
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO CARTOGRÁFICA

Contributions of the supervised stage in teaching training: the teaching of geography in the perspective of cartoon understanding

Contribuciones de la etapa supervisada en la formación docente: la enseñanza de la geografía en la perspectiva del entendimiento de la historieta

Gleicekelly Oliveira Dias¹ <https://orcid.org/0000-0002-5240-3827>

Fabrine Brito Menezes² <https://orcid.org/0000-0002-0656-6377>

¹ Licenciando em Geografia – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC- Ilhéus- BRASIL, email gleicekelly_oliveiradias@hotmail.com

² Licenciada em Geografia – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC- Ilhéus- BRASIL, email fabrinemenezes28@gmail.com

Resumo

O estágio supervisionado é uma das primeiras oportunidades de contato direto com o ambiente escolar, permitindo a compreensão da realidade através da observação de sua funcionalidade. A cartografia é uma ferramenta ampla que nos permite através de seus elementos, a compreensão de fenômenos de ocorrência na superfície terrestre, sendo de fundamental importância para a alfabetização cartográfica, tendo em vista que a compreensão de mapas não é uma aptidão espontânea. O ensino de Geografia na perspectiva da compreensão cartográfica tem como objetivo relevante analisar a inserção da cartografia no ensino de Geografia, bem como a compreensão dos alunos do ensino médio a respeito da funcionalidade da cartografia na realidade vivida além do ambiente escolar, através de metodologias lúdicas e dinâmicas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Cartografia

Abstract

The supervised internship is one of the first opportunities for direct contact with the school environment, allowing the understanding of reality through the observation of its functionality. Cartography is a broad tool that allows us, through its elements, to understand phenomena of occurrence on the terrestrial surface, being of fundamental importance for cartographic literacy, considering that the understanding of maps is not a spontaneous aptitude. The teaching of geography from the perspective of cartographic comprehension has the relevant objective to analyze the insertion of cartography in geography teaching, as well as the understanding of high school students about the functionality of cartography in the reality lived beyond the school environment, through playful methodologies and dynamic.

Keywords: Supervised internship. Geography teaching. Cartography

Resumen

La pasantía supervisada es una de las primeras oportunidades para el contacto directo con el entorno escolar, permitiendo la comprensión de la realidad a través de la observación de su funcionalidad. La cartografía es una herramienta amplia que nos permite, a través de sus elementos, comprender los fenómenos de ocurrencia en la superficie terrestre, siendo de fundamental importancia para la alfabetización cartográfica, considerando que la comprensión de los mapas no es una aptitud espontánea. La enseñanza de la geografía desde la perspectiva de la comprensión cartográfica tiene el objetivo relevante de analizar la inserción de la cartografía en la enseñanza de la geografía, así como la comprensión de los estudiantes de secundaria sobre la funcionalidad de la cartografía en la realidad vivida más allá del entorno escolar, a través de metodologías lúdicas y dinámico.

Palabras clave: Pasantía supervisada. Enseñanza de geografía. Cartografía

Recebido em: 05/11/2019

Aceito para publicação em: 01/12/2019

Introdução

Partindo da idéia de que a formação continuada tem seu início ainda no processo de formação acadêmica docente e sua continuação durante todo o desempenho do trabalho docente, pode-se considerar então o estágio supervisionado como parte importante não só deste processo, mas também de toda a construção identitária do professor.

Esta profissão reflete em suas práticas vivenciadas dos mais variados domínios, tais como pessoais, profissionais, culturais, espaciais, dentre outros, o que por sua vez influenciará na forma como o profissional em educação conduzirá o método que auxiliará a construção do conhecimento de seus alunos.

É necessário que o professor esteja comprometido em sua prática pedagógica com a produção de informações e condução do processo de ensino-aprendizagem capaz de gerar ao educando meios para compreender as características físicas e funcionais do universo no qual se insere.

O ensino superior enquanto responsável pela construção profissional tem no estágio supervisionado um alicerce para a formação acadêmica, principalmente nos cursos de licenciatura, tendo em vista que o educador necessita desenvolver seu senso crítico, bem como sua autonomia de atuação. Assim, o estágio supervisionado é um dos

momentos mais importantes na formação acadêmica, pois o mesmo visa sistematizar a prática e a teoria, possibilitando ao licenciando a vivência plena no âmbito escolar.

Segundo Linhares et. al. (2014), é no estágio que ocorre os primeiros contatos e interação entre aluno e professor, sendo por meio da observação, da participação e/ou da regência que o licenciando poderá refletir acerca das ações pedagógicas que acompanha.

Além disso, o estágio supervisionado permite a reflexão a respeito da prática docente e do professor enquanto transformador do aluno cidadão e colaborador na formação da sociedade. A aplicabilidade da regência busca possibilitar através da prática a criação da identidade docente, aspecto fundamental para o desenvolvimento da formação da carreira.

Sendo assim o presente trabalho objetiva abordar a importância e contribuição do estágio através de um dos conteúdos aplicados durante o estágio supervisionado em turmas do 1º ano do ensino médio, com o intuito de desenvolver de forma introdutória a gênese da cartografia, através da didática e de propostas metodológicas lúdicas.

O tema “Ensino de Geografia na Perspectiva da Compreensão Cartográfica” tem como objetivo relevante analisar a inserção da Cartografia no ensino de Geografia, bem como a compreensão dos alunos do ensino médio a respeito da funcionalidade da cartografia na realidade vivida além do ambiente escolar. Buscou-se analisar de quais formas a cartografia pode ser trabalhado em sala de aula, e dentre estas formas quais delas geraram mais possibilidades no que diz respeito à uma abordagem capaz de facilitar o entendimento dos alunos diante da exposição do tema.

O presente trabalho compõe um relato de experiência acerca de um estágio supervisionado de regência em Geografia em turmas do ensino médio.

Metodologia

O desenvolvimento da abordagem nas aulas de estágio foram norteadas pelos conteúdos a serem abordados ao longo da I unidade, desejando que através da exposição dos conteúdos os alunos pudessem desenvolver habilidades de forma coletiva e pessoal, através da interpretação de mapas, textos, imagens, dentre outras ferramentas que apoiaram a abordagem conceitual dos assuntos propostos, sempre trazendo o tema trabalhado para a realidade do aluno, facilitando seu entendimento.

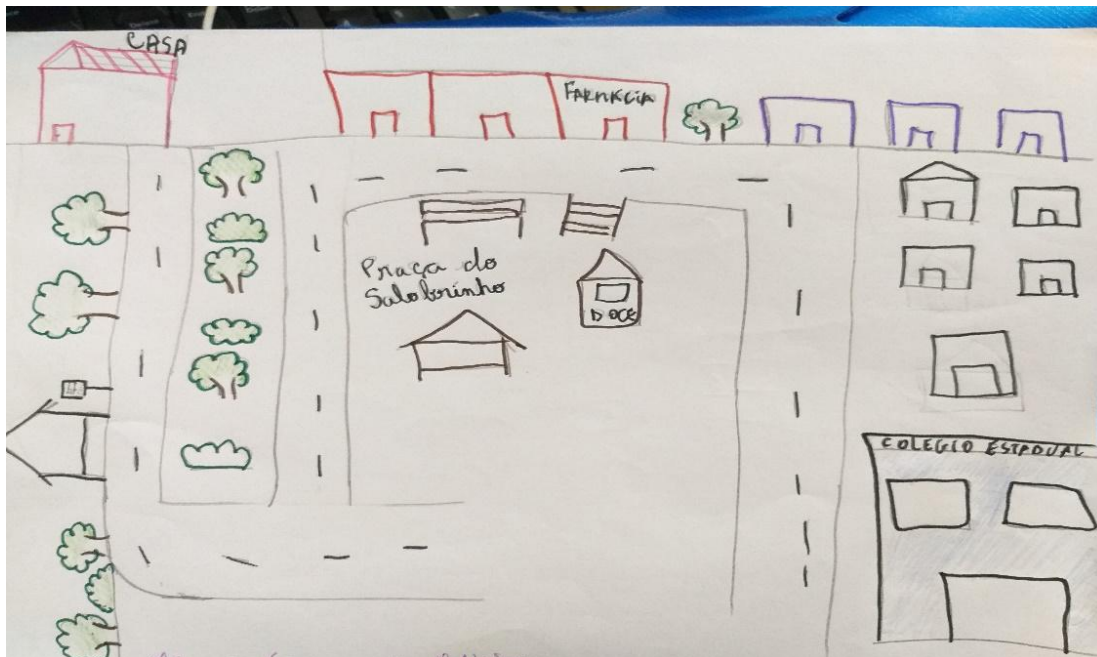
As classes são formadas por aproximadamente 30 alunos, o que permitia que as atividades práticas fossem realizadas em grupos. Para que esta abordagem pudesse acontecer de forma mais dinâmica, o trabalho foi desenvolvido por meio de aulas

expositivas e participativas seguidas de atividades práticas, com o objetivo de criar uma espécie de rede de apoio entre alunos e professor, e ainda desenvolver as atividades de maneira mais leve e criativa, porém sem deixar disperso o objetivo principal, que é o de contribuir na formação de indivíduos autônomos, dotados de consciência crítica e capacidade interpretativa e analítica acerca dos fenômenos que fazem parte da composição de sua realidade.

A respeito dos conteúdos de abordagem foi feita a análise do livro didático para elaboração das atividades de acordo com os conteúdos a serem tratados durante a I unidade, sendo eles: sistema de representação cartográfica, tipos de mapas temático, projeções cartográficas, escala cartográfica entre outros.

Nas proposta das atividades práticas com mapa, a princípio foi realizada uma sondagem do que foi absorvido pelo aluno durante as aulas de introdução ao conteúdo, para assim realizar a interpretação dos mapas, através de confecções de mapa mental do percurso de casa para escola (Figura 1), utilizado como atividade de sondagem, para compreensão de conteúdos geográficos como localização, orientação, escala entre outros. As atividades foram voltadas para a participação do aluno na confecção do material, com objetivo de melhor compreensão do conteúdo.

Foto 1- Mapa Mental, elaborado por alunos do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Estadual do Salobrinho, no ano de 2019



Fonte: Material elaborado em sala por, Neves, M.F.O. (2019).

Os recursos didáticos utilizados foram o quadro branco, exposição de conteúdos através de vídeos, cartazes, mapas e textos impressos, além do uso do livro didático. Contribuindo para a fixação dos conteúdos de forma mais dinâmica, foram organizadas rodas de conversa com a turma, levantando discussões a respeito dos assuntos pertinentes, com o intuito de gerar aos alunos possibilidades de expor sua compreensão e elucidar possíveis dúvidas em debates ricos em informação.

O ensino de Geografia e a perspectiva da compreensão cartográfica

Segundo Santos e Fachine (2017), “a cartografia aparece como um elemento extremamente importante, pois ela traz consigo um contingente de informações e conhecimentos indispensáveis na formação das pessoas”, assim a compreensão de fenômenos de ocorrência na superfície terrestre, é de fundamental importância para a alfabetização cartográfica, tendo em vista que a compreensão de mapas não é uma aptidão espontânea. Desta forma, a alfabetização cartográfica possibilita a compreensão acerca da inserção humana no espaço geográfico, bem como de outros processos e fenômenos físicos e socioespaciais.

A respeito do ensino de Geografia na perspectiva cartográfica, Baggio e Campos (2017) ressaltam que,

Ela possibilita a compreensão de diversos conteúdos-chaves relacionados à Geografia (espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade); propicia reflexões ambientais e multiculturais; possibilita que o aluno visualize e reconheça o mundo ao qual pertence, de modo que possa locomover-se nele e como representá-lo. (BAGGIO; CAMPOS, 2017, p. 01-02).

O educando precisa estar apto a produzir o pensamento e interpretar os fenômenos que ocorrem ao seu redor. Desta forma, é necessária uma leitura geográfica que auxiliará sua compreensão acerca da distribuição territorial, bem como da localização geográfica desses fenômenos.

Assim, podemos perceber a necessidade dos conhecimentos cartográficos no ensino de Geografia. Tal ferramenta possibilita o desenvolvimento de habilidades através da produção de conhecimentos relacionados à orientação espacial, compreensão da realidade da qual o educando participa, realidade esta que cotidianamente se transforma, tendo em vista que à formação de seres humanos dotados de autonomia de

pensamento e senso crítico exige sua inserção em assuntos que fazem parte da composição de sua realidade de vida.

É importante salientar a grande necessidade e importância de levantar debates e expor conteúdos de grande relevância, principalmente quando se trata de alunos do ensino médio. É cada vez mais importante e de extrema necessidade que estejamos interessados em compreender o mundo a nossa volta e toda a dinâmica que o caracteriza.

Assim como todas representações tem sua função específica, a cartografia se utiliza de mapas e demais ferramentas para compreensão da superfície terrestre em diferentes escalas, sendo necessário trabalhar o ensino de leitura e compreensão de mapas. Nesta perspectiva, Francisco (2003) salienta que,

Sendo assim, tanto a elaboração como a utilização de mapas deve ser de igual interesse para o cartógrafo (aqui denominado como o elaborador do mapa) bem como para o geógrafo (ou simplesmente o usuário do mapa). A função principal do mapa, no mais amplo sentido, é a comunicação, que vem sendo beneficiada com o surgimento dos sistemas multimídia, com inúmeras possibilidades de interação e interatividade (FRANCISCO, 2003, p.37).

Pensando nos desafios do ensino de Cartografia na educação básica e como ensiná-la de uma forma mais prazerosa que proporcione melhor ensino e aprendizagem, pensamos em trabalhar com a ludicidade, que possibilita que o aluno seja protagonista na construção do seu conhecimento.

Nesse âmbito, a disciplina de estágio que possibilita que o aluno e professor tenham contato direto no ambiente escolar, permitindo pensar novas práticas metodológicas, a partir das experiências que venham surgir, principalmente quando trata-se do ensino de Geografia, considerada uma disciplina caracterizada por assuntos complexos para os alunos e para os professores da educação básica, mas que ao mesmo tempo permite trabalhar através de atividades atrativas e dinâmicas.

No ensino de Geografia e dos conteúdos cartográficos, pode-se destacar sua importante contribuição para a construção da autonomia e senso crítico do educando, destacando que estes são grandes objetivos da educação de modo geral, tendo em vista que a partir da compreensão da realidade na qual estamos inseridos podemos compreender fenômenos do nosso cotidiano.

Nesta perspectiva, Souza e Katuta apontam que:

[...] se o professor trabalhar alguns conceitos cartográficos e geográficos para que o aluno seja capaz de ler e usar mapas, é possível que o estudante se aproprie de uma série de conteúdos e conceitos que o auxiliarão a refletir sobre sua realidade. Tal fato auxiliará no desenvolvimento do aluno como ser humano, pois, ao aprender a elaborar raciocínios sobre determinadas realidades concretas, ele passa a adquirir condição para que sua autonomia intelectual se construa gradativamente, o que, por sua vez, constituirá seu desenvolvimento integral. (SOUZA; KATUTA, 2001, p. 61).

Sendo assim, a Cartografia é percebida como ponte para um estudo interativo que busca gerar a compreensão da realidade através da valorização e do reconhecimento de experiências particulares vividas pelo aluno no espaço em que vive, gerando através da interação dessas experiências objetos de reflexão.

A alfabetização cartográfica acontece de forma gradativa, considerando objetos e cenários que fazem parte do cotidiano do aluno, até que se construa sua autonomia para decodificar símbolos e fazer a leitura adequada de um mapa, levando em consideração o fato de que a linguagem cartográfica é produzida de forma técnica, sendo então diferente da linguagem verbal que se constitui naturalmente.

Para Freitas:

O formato do mapa, seus elementos fundamentais, as coordenadas, a orientação pelo Norte, a escala, a legenda, dentre outros, possuem técnicas de construção e regras matemáticas, semiológicas e comunicativas que devem ser ensinadas concomitantemente com os demais conteúdos escolares, de forma a permitir, no momento oportuno, o domínio do conceito e a autonomia de interpretação do espaço por meio da leitura de mapas e modelos de representação da Terra. (FREITAS, 2017, p. 140)

É interessante à compreensão dos alunos que a abordagem possa ser baseada inicialmente na representação de territórios que já são do seu conhecimento e posteriormente o território de abrangência da representação possa ir aumentando, ou seja, a representação pode ser iniciada em sala de aula e posteriormente representar o espaço da escola, do bairro da escola, da cidade, do estado, do país, do continente, do planeta e finalmente de todo o mundo, até que o conhecimento acerca das mais variadas esferas territoriais possa ser construído completamente.

Desta forma, percebe-se que a compreensão dos aspectos territoriais e físicos pode ser considerado importante, ao permitir que o aluno possa desenvolver a construção do conhecimento acerca da dinâmica territorial, compreendendo seus limites e a lógica de ocorrência de variados fenômenos de forma imparcial, pois este conhecimento é constituído e o entendimento a seu respeito é produzido pelo próprio aluno, de forma

que exercita sua autonomia crítica ao mesmo tempo em que este compreende o mundo no qual habita através de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula e também fora dela.

Considerações Finais

O estágio supervisionado é uma das primeiras oportunidades de contato direto com o ambiente escolar, permitindo a compreensão da realidade através da observação de sua funcionalidade. A observação e vivência da rotina em salas de aula permite que todo o aporte teórico que é recebido nas salas de aula na universidade seja materializado através da compreensão da realidade de uma escola.

Tal oportunidade possibilita uma formação subsidiada pelo conhecimento das reais necessidades, bem como das dificuldades que o universo escolar engloba, e a partir daí é possível reconhecer aptidões pessoais e aprimorar através da vivência e observação docente aquilo que esteja necessitando de melhorias e direcionamento.

Ao final da unidade, foi perceptível que 80% dos alunos participaram das atividades propostas, como também das abordagens e exercícios realizados tendo como foco a compreensão acerca da cartografia (mapa mental, elaboração dos mapas e atividades de cunho teórico), pôde-se perceber que os alunos constituíram conhecimentos que poderão ser aplicados em seu cotidiano dentro e fora da escola, para o exercício de sua capacidade analítica, que por sua vez possibilitará seu entendimento acerca das características e fenômenos de ocorrência diária.

As atividades propostas foram aceitas e elaboradas pelos alunos, o seminário além de trazer a compreensão do aluno a respeito do conteúdo, possibilitou o aperfeiçoamento da oralidade, as demais atividades como do mapa mental possibilitou a aproximação do aluno com o seu roteiro de casa pra escola e as demais transformações que ocorreram na paisagem.

O principal objetivo desse estágio supervisionado foi contribuir para a formação dos alunos, valorizando também o fato de que esta experiência contribuiu significativamente para a nossa formação acadêmica e pessoal, principalmente.

O objetivo foi fazer com que cada um dos alunos pudesse construir e aprimorar sua capacidade de percepção sobre os fenômenos que caracterizam a dinâmica da vida ao nosso redor, através da utilização de diversas ferramentas metodológicas, tais como

aulas expositivas e avaliações dinâmicas, alcançando boa parte dos resultados que se esperava.

O estágio é, de fato, um desafio. Não é uma tarefa simples unificar abordagem teórica com ações necessárias para que sejam geradas possibilidades ao educando sem deixar de considerar suas características pessoais. É através da sistematização dessas duas interfaces que ocorre o processo de construção profissional e identitária docente.

A análise da colaboração do trabalho realizado em sala de aula acerca do tema em questão, permitiu aos alunos possibilidades de desenvolvimento intelectual e de habilidades, através da viabilização da construção do seu conhecimento e autonomia para pensar e interpretar fenômenos e fatos ao seu redor.

Referências

BAGGIO, L. M. CAMPOS, R. A. Aproximando conceitos e práticas no ensino da geografia com uso de recursos tecnológico. **Revista os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, v.1, 2017.

FRANCISCO, D. P. A importância da cartografia temática na análise do espaço geográfico: qualidade de água versus ocupações irregulares no Aglomerado Metropolitano de Curitiba. **Sanare. Revista Técnica da Sanepar**, Curitiba, v.20, n.20, p. 35-41, jul./dez. 2003.

FREITAS, M. I. C. de. Cartografia Escolar e Inclusiva: construindo pontes entre a universidade, a escola e a comunidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, SP, v. 7, n. 13, p. 135-157, jan./jun. 2017.

FLÁVIO, D. S. FECHINE, L. A. J. A Cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia. **Caderno de Geografia**, v.27, n.50, 2017.

LINHARES, P. C. A. et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional inicial na formação do professor. **NUPEAT-IESA-UFG**, v.4, n.2, jul./dez., 2014, p. 115-127.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 162 p.